

TRONCO TUPI, FAMÍLIA TUPI-GUARANI E LÍNGUA TUPINAMBÁ

Eduardo Tuffani Monteiro (UFF)
etuffani@yahoo.com.br

Por meio desta exposição, há o intento de fazer um retrospecto do avanço do estudo da linguística histórica que, sobretudo na segunda metade do século XX, delineou o quadro hoje conhecido da filiação genética de muitas línguas indígenas da América do Sul. Numa fase em que predominavam os estudos filológicos, buscou-se delimitar "tupi antigo" diante dos genéricos "tupi" e "tupi-guarani". Uma vez tratada como família linguística, "tupi-guarani" serviu de ponto de partida para um estudo mais aprofundado de um grupo de línguas que, graças às pesquisas principalmente de Aryon Dall'Igna Rodrigues, acabou por ser considerado mais complexo do que se imaginava. De onde vem a designação de "tronco tupi" para um leque de famílias linguísticas, cuja mais extensa e importante é a "tupi-guarani". "Tupi" ou "tupi antigo", nessa família, passou a ser tratado por "tupinambá" na classificação daí resultante. Mais recentemente, "tupi" como o falar vicentino, tem sido tratado como língua: idiomas "guarani antigo", "tupi" e "tupinambá", os três localizando-se do Sul para o Norte no primeiro século de colonização portuguesa na América. Nesse sentido, "tupi" como língua tem tido aceitação, mas também oposição. Apesar de todo esse trabalho, são correntes "tupi" ou "tupi antigo" como unidade linguística e até "tupi-guarani", este de infeliz persistência como a língua por excelência do Brasil indígena.